

**Quem paga o preço?**

**World of Coffee 2019 | Berlim, Alemanha**

**6 de junho de 2019 14:00 - 15:30 Sala Stuttgart/19**

**Parte traseira Sala 1.1: Segundo andar, Messe Berlim**

**A CRISE**

No dia 12 de abril de 2019, o preço do café atingiu seu nível mais baixo nos últimos 12 anos, de $90 USD/100 lb para a café-arábica lavado na bolsa de valores de Nova Iorque. Nestes últimos dias, o preço tem oscilado entre $100 USD e $110 USD abaixo do valor do café na década dos anos 80 do século passado. Em conclusão, esta crise dos preços altos para os produtores de café é um fenômeno mais permanente do que cíclico.

O recente agravamento da crise tem gerado um desastre humanitário e de situação de emergência entre milhões de famílias de pequenos produtores de café no mundo todo: abandono da atividade, migração, transição para cultivos ilícitos e deflorestação, desemprego e pobreza. Trata-se de um problema real, hoje, não de um problema teórico a ser resolvido no longo prazo.

Observa-se um controle do mercado por parte de poucos consórcios grandes de café e supermercados que desvalorizam o café, mesmo com certificação orgânica e justa, vendendo o café sob preços de *dumping* e fazendo que a concorrência seja desleal com as pequenas e médias empresas historicamente comprometidas com os pequenos produtores.

Os produtores de café de qualidade não estamos imunes deste fenômeno. Os baixos preços do mercado promovem a produção e o consumo de cafés de baixa qualidade e, ao mesmo tempo, impulsionam a queda dos preços dos cafés de alta especialidade. O abismo entre os preços da bolsa e o valor real dos cafés de qualidade se tem tornado demasiado grande para muitas empresas. E pretender que o 100% do mercado seja de café especializado é uma utopia.

Gostaríamos de deixar bem claro que não se trata de uma crise provocada pelos pequenos produtores de café. A sobreprodução é devido, entre outros motivos, aos grandes investimentos em novas áreas de produção por parte dos governos, grandes produtores, multinacionais e mesmo organismos de cooperação.

Por outro lado, os preços oferecidos aos consumidores não têm descido significativamente a partir desta queda de preços; a grande empresa do café tem informado lucros históricos; apenas os produtores assumimos a responsabilidade.

**CUSTOS DE PRODUÇÃO**

Na SPP Global temos estabelecido um preço mínimo para o café orgânico de $200 USD/100 lb, baseados em um estudo efetuado pelo CLAC/SEM, publicado no fevereiro de 2010. Com um incentivo SPP adicional de $20 USD/100 lb são somados $220 USD/100 lb como mínimo a serem pagos. A inflação acumulada para os EUA tem sido de 1,8% anual nos últimos 10 anos, o que significa que os $200 USD dessa época equivalem a $240 USD do valor real de hoje, acima dos $220 USD do SPP mínimo.

Além dos efeitos da inflação, os custos de produção têm aumentado consideravelmente por várias outras causas:

1. Maiores exigências do mercado e compromissos dos pequenos produtores respeito à qualidade do café. A melhoria da qualidade afeta todas as fases do processo produtivo e de processamento, em termos de investimentos em infraestrutura individual e coletiva, experimentação, formação, insumos, controles e atividades.
2. Aumentos nos custos de certificação das diversas disposições obrigatórias e voluntárias, em matéria de saúde pública, produção orgânica, sustentabilidade, comércio justo, etc. Novas regulamentações, tal como a nova lei para a produção orgânica da Comunidade Europeia, ameaçam com efetuar uma certificação orgânica, entre outras, cada vez menos accessível para os pequenos produtores.
3. A instabilidade climatológica aumenta a incidência de doenças, secas, umidade excessiva e gera maiores riscos de produção e processamento em termos de investimento e produtividade; as flutuações são extremas, em caso de perdas até do 100% da produção anual.

Recentemente, a SPP Global tem iniciado um processo de colaboração de revisão dos custos de produção de café sustentável, orgânico, desde uma perspectiva específica de organizações de pequenos produtores. Por outro lado, incluída a visibilização das despesas ocultas, tais como a mão-de-obra familiar, subsídios, meios de produção herdado, despesas financeiras. Por outro lado, com a integração de uma análise de impacto ou “externalidade” econômica, social e ecológica negativa e positiva da forma de produção dos pequenos produtores em comparação com a produção convencional em grande escala.

**DIZER A VERDADE**

Para as e os pequenos produtores organizados, é importante falar com a verdade sobre os custos de produção com os atores do mercado e, finalmente, com o consumidor.

A transparência e a honestidade são valores centrais com os quais não se pode brincar. O que seja vendido como sustentável, deverá ser, em efeito, sustentável e não parcialmente. Mesmo se consideramos que o café de alta qualidade em xícara não é de alta qualidade em realidade, se não, ao mesmo tempo, é também sustentável em termos econômicos, sociais e ecológicos.

O setor do café tem que reconhecer que os preços atuais estão sendo destrutivos para os pequenos produtores e para toda a indústria do café. E não se pode falar de café sustentável nem justo com o consumidor se sabemos que os preços pagados não permitem uma renda digna para os pequenos produtores dedicados ao café, quando estas rendas são um direito humano.

É comum ouvir que a crise dos preços do café apenas tem soluções em longo prazo que, por enquanto, não podem ser pagos preços que verdadeiramente cobram os custos de produção aos produtores. Como estratégias alternas a proposta é que os produtores sejamos mais eficientes, produtivos e que procuremos a diversificação, ou seja, a responsabilidade, mais uma vez, é exclusiva dos produtores.

Achar que o aumento dos lucros da atividade cafeeira, contanto que baixe os custos, é o santo remédio para resolver a crise dos preços do café, seria como desconhecer a verdadeira contribuição da pequena produção em termos de proteção do meio ambiente, geração de empregos, a inclusão social, etc. Além disso, estaríamos caindo em uma espiral negativa que apenas exacerbaria a situação para os pequenos produtores, promovendo a sobreprodução.

**É POSSÍVEL**

Temos avançado, junto os nossos parceiros comerciais, na geração de um mercado que respeita os preços mínimos que nós propusemos, os pequenos produtores, com médias acima dos $220 USD mínimos, conforme estabelecido pelo SPP. Felizmente, existem cada vez mais microempresas, empresas pequenas e médias, empresas comprometidas com os pequenos produtores que respeitam estes preços, levando a um crescimento maior do que o 40% anual do valor do mercado de café SPP, tanto no segmento das lojas especializadas quanto em alguns supermercados.

Adicionalmente, algumas empresas líderes do setor de café sustentável têm optado por padronizar seus preços mínimos em relação com os preços do SPP, independentemente das suas certificações utilizadas.

**UM PACTO URGENTE**

Propomos um pacto do setor do café sustentável para combater a situação da crise dos preços para os pequenos produtores de café. Este pacto deverá incluir os aspectos a seguir: 1) Aumentar as compras e vendas de produtos de pequenos produtores sustentáveis sob preços verdadeiramente dignos; 2) As iniciativas de regulamentação voluntária deverão ser transparentes respeito aos custos de produção que utilizam como referencia para seus preços e deverão atualizar seus preços mínimos logo que possível; 3) Deverão ser impulsionados os estudos de custos de produção de café desde a perspectiva ativa dos pequenos produtores organizados no seu design metodológico e cálculo; 4) Deverão ser pesquisadas e, conforme ocaso, impulsionar medidas drásticas contra o *dumping* de preços do café nos mercados; 5) Devera ser efetuado um compromisso explícito a ser trabalhado no setor dos pequenos produtores de café organizados e fazer investimentos, não relacionadas com a clientela, com eles; 6) Deverão ser investimentos em estudos para visibilizar os impactos econômicos, ecológicos e sociais negativos de uma produção não sustentável e preços não sustentáveis, e na visibilização dos efeitos positivos e profundos de uma produção sustentável de forma integral; 7) Deverá ser produzida uma incidência ativa nas leis nacionais e internacionais que proíbam a venda de produtos não sustentáveis.◼